O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

I Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Guimarães, um anno . . . . 500 reis
Fóra de Guimarães . . . . . 650 »
Avulso . . . . . 10 »

Quinta-feira, 30 de outubro de 1884

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e communicados por linha. 25 réis
Repetições . . . . . 15 réis
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar
Correspondencia á redacção do «ESPECTADOR» Campo do Toural—GUIMARÃES.

N.º 52

EXPEDIENTE

Com este numero conclue «O Espectador» o primeiro anno de sua publicação, e certo de sua vida curta mas honrada por ter conscienciosamente cumprido, como soube, o seu programma, e defendido como poude o lemma de sua bandeira, recolhe ao archivo da Associação Clerical Vimaranense para ahi ser guardado o lemma que defendeu—Deus, lei, patria e homem.

E a redacção, não só como individuos, mas até como collectividade, e ainda em nome da Associação, despede-se reconhecidissima e mil vezes agradecida das pessoas de seus assignantes e agradece a toda a imprensa e redacções da localidade e do paiz que com ella trocaram a boa camaradagem e immerecidos obsequios que lhe dispensaram, reservando aqui um logar distincto para notificar a seus collaboradores o seu mais respeitoso reconhecimento e agradecimento completo.

Guimarães, 30 d'outubro de 1884.

R. R.

Guimarães, 29 de Outubro de 1884

FAMILIA
CONCLUSÃO

Estão occupados todos os logares e fica preenchido o pessoal da familia com o pae, mãe, filhos, mestres e servos, os quaes todos e cada um teem entre si intimas relações que todas se devem sustentar e defender com o cumprimento exacto e consciencioso dos deveres que sobre cada um pesa, para poder chegar-se ao termino desejado da felicidade domestica e bem estar familiar á sombra benefica da paz e no remanso satisfactorio do bem commum.

E fica estabelecido tambem, a nosso ver, o elemento essencialissimo e indispensavel á formação da sociedade, e á sua conservação que toda depende da vital harmonia em todos os membros que a constituem, harmonia esta que só poderá dar-se no pleno goso dos direitos e cabal desempenho e cumprimento dos deveres.

Uma familia assim modelada e constituida de modo que em cada uma das suas pessoas componentes haja a saptisfação cabal dos deveres e a firme segurança dos direitos; um grupo assim ornado segundo as indicações da sã moral, confórme os dictames da recta consciencia, os principios solidos da boa rasão, e os preceitos inquestionaveis da lei divina e humana é por sem duvida o elemento essencial á boa e perfeita firmesa da sociedade na sua perfectibilidade possivel.

E não se julgue ser possivel dispensar-se a primeira das leis a qual tem sua origem na rasão infinita de Deus, como de lá traz tambem seu principio fecundador e activo a familia e a sociedade. Não. Sem Deus é impossivel a sociedade como é impossivel a familia e se a encontrarmos em alguma parte do mundo será sempre inperfeita, incompleta, enferma e moribunda, cega e vacillante como o viageiro sem conhecimento de trilho que pisa, ou o navegante sem bussola debaixo de uma atmosphera nublosa.

Tal qual a descrevemos a familia não a encontramos, como dissemos, nas nações mais cultas do velho mundo nem a encontramos ainda senão á luz radiante e sol fulgentissimo do catholicismo, que civilisou os povos, firmou os direitos, demarcou as hierarchias, inspirou a fraternidade, emancipou os escravos, libertou a mulher, e enlaçou a humanidade no amplexo dulcissimo do respeito e amor. E' ahi que a encontramos, que a vemos, escutando attenta e cumprindo, desassombrada e saptisfeita, a lei essencialmente social que se expressa no fecundissimo *honora* do Decalogo, e que resoando no Sinai veio repercutir na casa de Nazareth para que, recobrando intensidade, força e vida, levasse seu echo beneficente a todos os angulos do mundo de Este a Oeste, do Sul ao Norte.

Desde o filho até ao pae, desde o servo até ao senhor, ahi estão demarcadas as balisas das obrigações, como estão os deveres desde o subdito ao vassalo, do soldado ao rei, do fiel ao Christo e de todos a Deus d'onde dimana e procede toda a authoridade e toda a justiça que sustenta em seu fiel de balança todos os direitos, e accusa e manda todos os deveres. A familia modelo começou no Christo, Maria e José debaixo da humilde vivenda de Nazareth, na officina do trabalho que é a lei suprema da humanidade, e continuou e continua nas familias catholicas que caminham e progridem á luz radiante da fé que suavemente subjuga, e da caridade christã que doce e universalmente vivifica.

Estude-se desapaixonadamente o codigo admiravel de moral christã, tirem-se de seu seio fecundissimo todos os seus salutares preceitos, modelem por alli, com rigorosa justiça, todas as leis humanas, e chegaremos á perfectibilidade da familia, á moralidade publica, ás virtudes civicas e religiosas e ao bem commum da sociedade e da Patria, á gloria da Egreja e de Deus.

O HOMEM E O CREADOR

O mundo offerece á curiosidade humana os objectos que mais convenientemente a podem satisfazer, quer pela magnificencia do espectaculo que apresenta, quer pelas relações essenciaes dos objectos que elle comporta com a felicidade e bem estar do homem: os fructos sustentam-no, os astros illuminam-no e transmittem-lhe calor, todos os elementos actuam n'elle, incommodam-no ou são-lhe salutares, ameaçam-lhe ou mantêm-lhe a vida.

A necessidade de conhecer anda sempre unida a memoria e á faculdade de comparar os objectos dos seus conhecimentos, de conhecer as suas relações, ligações e differenças. As relações que descortina nas coisas que compara reduplicam-lhe os conhecimentos, acoroçoam-lhe a alma, engrandecem o seu ser e conferem-lhe uma satisfação sensivelmente superior aos prazeres physicos.

Por consequencia, não ha homem a quem a natureza não dê motivos sufficientes para occupar-se curiosa e detidamente do espectaculo maravilhoso que apresenta para descobrir-lhe o fim e conhecer as vantagens que aufere d'elle—e o homem, entregue a si mesmo, apertado pelas necessidades, guiado pelos desejos, deve necessariamente perguntar: que virtude recondita e mysteriosa faz abrolhar as plantas, desenvolver as flôres e nascer tantos fructos bellos e exquisitos que cobrem a terra e enchem as arvores? que força faz rebentar tam exuberantemente as fontes, os regatos, os rios do seio da terra? que obreiro formou esses astros brilhantes que illuminam e aquecem? que causa produz a brisa blandisona que refresca e os ventos rugidores que compulsam as nuvens? que poder obscurece os astros, abrazêa o ar, desdobra as tempestades e empola os mares?

Eis o effeito infallivel e manifesto da curiosidade do homem. Mas a que atribuirá o espirito humano estes phenomenos?

Impellido a essa indagação pelo interesse que tem de conhecer o poder produzidor dos phenomenos de que depende a sua felicidade e a sua vida, cura de saber qual é esse poder.

Sensivel só por seus effeitos, não póde conhecel-o sem o adjuctorio do raciocinio, comparando o que quer conhecer com o que já conhece. Cotteja, pois, os effeitos d'essa causa, que não conhece immediatamente, com os effeitos de uma causa de que tem intimo conhecimento.

Estes phenomenos, de que procura a causa, são corpos estimulados, activos; vê, sente que produz o movimento dos braços, dos pés, que move o corpo a seu bel-prazer, que o desloca, que dispõe os corpos que o rodeiam, que dá a todos estes movimentos mais ou menos agilidade, confórme quer ou consoante as suas forças, e julga necessariamente, deduzindo, que uma causa similhante põe em movimento os differentes corpos nos phenomenos da natureza.

O homem compara naturalmente esse poder mysterioso com a sua força, e acha-o infinitamente superior a si: concebe por elle uma veneração religiosa, um temor e uma admiração respeitosa—porque a admiração e o respeito são sentimentos de espanto que nascem em nós á vista d'um objecto singular e differente de tudo o que conhecemos ou que possue qualidades incomprehensiveis, sobrenaturaes; e a veneração religiosa é um sentimento de amor para aquillo que é superior á natureza e que nos acarreta o bem com mão generosa e equitativa.

Taes são as idéas, taes são os sentimentos que os phenomenos da terra inspiravam aos homens, simples e ingenuos, antes do nascimento das artes e das sciencias.

O homem não póde fixar delongadamente a attenção sobre a relação dos phenomenos da natureza com a sua felicidade sem julgar persuasoriamente que é para utilidade sua que esses poderes enchem a terra de tudo o que é necessario ao bem estar da humanidade. A bondade e protecção d'estes seres é, pois, o objecto que fére o espirito do homem, a cujo imperio attribue a manutenção e direcção maravilhosa do mundo.

Induzido pelo interesse e pela curiosidade á prescrutação do poder e das operações d'esse grande genio que rege o mundo, o homem reconhece facilmente a ligação dos phenomenos; vê sem custo que a causa que activa o ar produz tambem as chuvas; que o sol que allumia e aquece evaporisa tambem a agua; que a agua transforma a planta em animal; que o animal e a planta fenecem, morrem, dissecam-se e voltam a ser agua, pó; descobre sem difficuldade que uma cadeia continua, invisivel, maravilhosa, liga todas as partes da natureza, e que ha um primeiro motor que tudo formou, tudo dirige.

Os primeiros philosophos chegaram ao conhecimento de um principio universal pelo conspecto superficial da natureza. Encontra-se esta idéa de um principio universal dos seres, de um espirito todo poderoso, em as nações mais antigas, incultas, sem artes nem sciencias—ou porque o primeiro principio, o espirito que produziu tudo, a incutisse nos primeiros homens, ou porque o homem não possa reflectir sobre este mirifico espectaculo da natureza sem chegar a encontrar-se com ella.

A idéa d'um ser supremo, que encheu o mundo com os monumentos da sua bondade infinita, não é uma especulação esteril:—enche a alma de admiração, de amor e de reconhecimento; accende o desejo de comprazer-lhe, imitando a sua bondade, que é o attributo sob o qual se deu a conhecer ao rei da creação.

Não merece duvida que o espirito que governa o universo é um espirito de sociedade, que tende a vincular todos os homens por uma concordia mutua e indestructivel.

Assim, a crença de um ser supremo e creador de tantissimas maravilhas muda em leis todos os sentimentos de humanidade que arrecada da natureza, e estas leis impõem ao homem toda a obrigação, por mais insignificante que ella seja, por menos susceptivel de excepção que pareça—e que é impossivel illudir porque, deixando de a observar, desapraz-se ao Ente supremo, cujo poder e conhecimento abraçam a natureza toda.

Quando o homem reconhece a existencia d'uma intelligencia suprema que creou o universo e o governa por leis geraes, e considera to-

dos esses phenomenos terriveis que se produzem na atmosphera e na terra, não como o effeito de uma vontade particular do Creador, mas como uma sequencia das leis geraes estabelecidas em a natureza—vê comtudo esses phenomenos como desgraças, e a desgraça, qualquer que seja a sua origem, chama natural e necessariamente o homem a si, obriga-o a reflectir no seu estado e no seu destino e a procurar consolação e linitivos para os seus males. E' obrigado a entrar, por assim dizer, na sua consciencia, e pergunta a si mesmo se mereceu este flagello, aquella desgraça. Então a idéa de justiça do ser supremo apresenta-se espontanea ao seu espirito.

Facil é vêr, pelo que deixamos apontado, que a natureza leva o homem ao conhecimento de um Deus Creador. As necessidades, a fraqueza, o amor da conservação empuxam-no a catar com affinco a origem dos phenomenos, isto é, a ligal-os, a attribuil-os a uma causa: não póde conceber essa causa senão como uma intelligencia: a idéa d'essa intelligencia fixa, determina a sua attenção. Examina os phenomenos, e descobre que elles são ligados por uma causa geral ou, pelo menos, que dependem d'ella; olha, finalmente, essa causa como uma intelligencia insondavel, infinita, que abraça e domina a natureza.

A curiosidade humana não póde ter objecto mais sympathico e interessante do que o conhecimento d'essa intelligencia. A sua bondade infinita é o primeiro attributo que se apresenta ás suas prescrutações. O homem é, pois, indubitavelmente religioso, e a religião que adopta inspira-lhe sentimentos que transformam em leis todos os principios de sociabilidade, que descobrimos em seu coração.

Guimarães—1884.

S.

A escola de dezenho industrial

Está creada a escola de desenho industrial n'esta cidade. Todos sabem que em 1864 se creou uma escola industrial para Guimarães; que o actual M. d'O. P., supponde erradamente que o decreto de 1864 lhe dava competencia para novas creações a seu arbitrio, creou uma escola industrial por novo decreto na Covilhã, e varias escolas somente de desenho industrial para Lisboa, Porto, Coimbra e Caldas da Rainha, ficando esta cidade inteiramente esquecida. Na discussão do orçamento foi, porém, votada receita não para a escola industrial, creada por aquelle decreto de 64, mas para uma escola de desenho industrial.

Embora pouco, isto representa já uma conquista e mais uma revelação official de que se reconhece a importancia de Guimarães como centro productor, e de que o meio efficaz de levantar os fócos industriaes do paiz do abatimento em que se afundam é regeneral-os pela instrucção, e por todos os meios de protecionismo moderado que a sciencia de governo aconselha, que os paizes da Europa perfilham, e que muitos e distinctos publicistas preconizam.

A regeneração da industria pela instrucção, poderosamente desinvolvida pela Allemanha e pela Inglaterra depois de desinvolvido o seu systema colonial cujas crescentes necessidades de commercio deram origem e alimentaram os estudos constantes na invenção de machinismos, modernamente mais desinvolvida ainda depois da exposição de 1851, onde a França colheu triumphos e primazias que incutiram receios no espirito previdente e sensato dos inglezes, foi tambem fomentada pela Italia, que hoje se conta entre os paizes industriaes mais adiantados.

Em todos estes paizes o esforço previdente e patriotico dos cidadãos, das corporações do commercio, dos municipios, das provincias, ou districtos e dos governos centraes, se congregou na unica aspiração do alargamento e multiplicação das fundações d'instrucção popular.

E' curiosa a relação das principaes instituições d'instrucção popular da Italia, creadas modernamente, e que lhe têm merecido a honrosa affirmação de—paiz que tem feito n'este ramo mais progressos em menos tempo.

Assim notam-se por exemplo: «Instituto Casa nova» de Napoli, fundada em 1869 por Affonso della Valle, em edificio dado perpetuamente pelo municipio. Tem subsidio do governo, do municipio, do banco de Napoles, e d'alguns particulares. Tem 7 aulas diurnas e 4 nocturnas.

«Scuola tecnica literaria feminile» de Milano—Fundada em 1869 por alguns professores, installada desde 1881 em novo edificio offerecido pelo municipio, e com subsidio do governo, e quotas de particulares. Aulas ás quintas e domingos; officinas de costura, bordados e flôres.

«Scuola tecnica e commerciale femenile» di Firenze—E' administrada por uma sociedade, constituindo a sua receita de quotas dos socios subsidios dos ministerios d'industria e instrucção publica, do municipio e da camara de commercio.

«Instituto Aldini—Valeriani» di Bologna. Fundado em 1834 com legados dos professores Aldini e Valeriani. Tem subsidios do governo, do municipio e da camara de commercio. E' dotado de instituições profissionaes.

«Scuola d'arti e mesteri», di Foligno—Creada e sustentada pelo governo.

«Scuola de desegno,» di Ferrara—Organisada em 1880 por accordo do governo com o municipio. Tem aulas nocturnas. O ministerio d'agricultura concorre com o subsidio annual de 900$000 reis, a provincia com o de 95$000 reis, o municipio com o de 1:710$000 reis.

«Scuola profissionali» di Foggia—Creada pelo governo.

«Scuola profissionali» di Mondovi. Aberta em 1874 pelo municipio. A camara de commercio dá o subsidio de 450$000 reis, a provincia reis 1:800$000, o governo 1:800$000 rs.

Tem a Italia muitas outras instituições da mesma indole, que seria longo descrever. O que fica apontado basta para prova de que no espirito publico de toda a Italia calou profundamente o pensamento, a convicção da necessidade social de desinvolver em bazes solidas a instrucção popular e operaria. Os membros das municipalidades, as juntas provinciaes, as camaras de commercio, os governos, aonde subiram cidadãos esclarecidos, conheceram que nenhuma terra, que nenhum paiz pode viver e prosperar sem que a sua industria seja prospera, que a prosperidade d'esta depende essencialmente do alargamento das instituições de instrucção.

A comprehensão d'esta necessidade social para este nosso paiz, cujas fontes de producção se vão deprimindo—cuja agricultura se definha no Douro, cuja industria fabril se vê em lucta em todo o paiz—vae invadindo, embora morosamente, tardos como nós somos em todas as cousas, este retalho occidental da Europa culta.

Para isto (façamos justiça a quem a merece) concorre sem duvida a propaganda official do actual M. d'O. P., já com a creação, embora irregular, das escolas, que despertou a attenção publica, já chamando a si como cooperadores espiritos illustrados, e desde muito devotados ao progresso industrial portuguez, já fazendo baixar portarias de louvor ás camaras que o auxiliam, já determinando a publicação de desinvolvidos relatorios no Diario do Governo e já finalmente ordenando, segundo suppomos, a confecção d'um folheto que foi impresso com o regulamento dos muzeus industriaes, representações da camara de Guimarães, da Sociedade Martins Sarmento e representação dos cidadãos de Guimarães para a creação da escola industrial, relação de commerciantes e industriaes de Lisboa que offereceram subsidio para a aula de desenho no bairro d'Alcantara, etc. etc.

Sem duvida alguma que esta propaganda official produzirá effeitos beneficos, para esclarecer quem ainda pense que a industria póde estacionar no uzo dos velhos processos tradicionaes quando a chimica, a physica, a mechanica tem progredido e progride incessantemente, quando nos maiores centros, como Shefield, Solingen, Lyon, Manchester e outros a industria se transforma de domestica e simples na fabrica extensa nos edificios, intensa e complicada n'applicação de variadissimos machinismos, quando a propria industria d'exercicio domestico, que ainda se mantem na lucta, retempera as suas forças no uzo de novos utensilios, de pequenos machinismos, na instrucção apropriada dos operarios.

E' de effeitos beneficos a propaganda ainda para esclarecer o espirito dos que pensam que é um erro de administração que os districtos e municipios e corporações commerciaes, e governos auxiliem com subsidios valiosos as instituições de fundação ou iniciativa particular. A propaganda conspira a que caia em si quem se vanglorie de oppor travezes, julgando-se digno de meritos e applausos, á organisação e desinvolvimento d'instituições d'instrucção popular e industrial.

E' preciso que todos saibam que as entidades publicas dos paizes mais cultos, desde o governo á parochia, se não criam instituições d'esta indole, não regateiam soccorro de forças a quem, individuo, ou corporação, assume a responsabilidade de promover a fundação d'instituições d'esta natureza. E' indispensavel que reflictam na natureza da lucta ingente que se levanta actualmente entre as nações civilisadas: o melhoramento das proprias industrias para que os seus productos encontrem na exportação uma fonte perenne de riqueza, pelo menos no consummo interno uma economia evidente pela baixa d'importações.

Não regatearemos por isso o nosso obscuro, mas sincero e vivo applauzo á intenção que anima o espirito illustrado do snr. conselheiro Aguiar.

De face, porém, a esta actividade, de face a estes actos de propaganda acertadissima, não podemos explicar como até hoje a escola de dezenho industrial de Guimarães não mereceu ainda nem sequer o *baptismo official*, que já receberam as escolas da circunscripção do sul.

De trabalhos preparatorios para a installação da nossa escola apenas sabemos que o digno inspector, o snr. Parada Leitão, tomou de arrendamento uma casa ao snr. Domingos José de Souza Junior.

Estas delongas suggerem-nos a suspeita de que mais uma vez o illustre estadista se esquece de nós!

Não lhe merece esta cidade o esquecimento official, se é que nas altas regiões do poder se não invertem os sentimentos de justiça, se é que não é já do conhecimento de s. ex.ª que o curso nocturno de dezenho, fundado pela Sociedade Martins Sarmento, ainda este anno é regido gratuitamente pelo benemerito professor Cardozo e frequentado por 23 operarios, se é que ao M. d'O. P. não subiu ainda a noticia de que o concelho de Guimarães foi o primeiro e unico em todo o paiz que realisou, com geral applauso, uma exposição industrial, cujos especimens d'uma industria ainda relativamente opulenta e variadissima foram justamente apreciadas por quantos homens intelligentes e intendidos no assumpto a visitaram.

E' verdade que, graças ás difficuldades (inconvenientes, no nosso humilde parecer, sobretudo para o primeiro provimento d'estas escolas) do regulamento do concurso, ha apenas seis concorrentes approvados para professores das escolas de dezenho industrial; mas, para Guimarães, se a s. ex.ª não merecem preferencias as relações inequivocas da sua actividade industrial, haveria um meio facilimo de prover-se a cadeira sem que as terras do sul se podessem reputar menos consideradas: o provimento interino do professor Cardozo.

Creia o illustre ministro que a um cidadão tão laborioso como modesto e intelligente, como é o professor Antonio Augusto da Silva Cardozo, que a um homem, a quem os operarios e artistas de Guimarães devem actualmente os mais assignalados e desinteressados serviços, correspondia bem a mui pequena distincção official do provimento interino da cadeira de dezenho industrial.

N'outro paiz (vivamente o cremos) um cidadão com tanto merito, e tanta devoção á causa publica, teria já recebido maior premio official o qual galardoando os serviços d'um cidadão, serviria d'incentivo para que outros seguissem a esteira de benemerencias civicas, que este soube traçar sem outro intento que o de ser prestavel e util á industria da sua terra.

Premiar quem bem merece realça sem duvida a justiça e bom criterio d'um conselheiro da corôa; afoutar pelo louvor publico quem trabalha, assenta bem a quem subiu pelo proprio merito e pelo proprio trabalho a uma posição superior.

Avelino Guimarães.

O Beneplacito

No nosso primeiro estabelecimento scientifico, a Universidade de Coimbra, ensina-se a seguinte doutrina:—as bullas e mais lettras apostolicas não podem levar-se a effeito sem beneplacito regio, exceptuando-se d'esta regra os rescriptos da *penitenciaria*. Nas que vêm *immediatamente* para o reino, não ha nenhuma outra excepção, mas, nas que, sendo *geraes* a toda a christandade, pódem, na sua execução, offerecer inconvenientes, o que tem sido costume é expedir-se *Lei, Decr., ou Aviso*, que as prohiba expressamente.—Assim textualmente se lê nos «Elementos de direito ecclesiastico» do dr. Bernardino Carneiro, auctor de modo algum suspeito.

E que tal é a doutrina professada, não obstante as portarias que possam adduzir-se, nas altas regiões do poder em quanto não fôr reformado o § 14 do art. 75 da Carta, manifestamente o declara o relatorio do governo que precede a proposta de reforma constitucional: é mister declarar-se que nenhum d'esses diplomas (bullas, etc.) se suppõe reconhecido pelo poder executivo senão depois da consessão expressa do beneplacito.... não basta o consentimento tacito. (Diario da camara dos deputados, pag. 1911, do anno de 1883.) E isto mesmo se vê em toda a discussão travada a tal respeito nas duas Camaras.

Se pois é mister que na futura reforma se declare que é necessaria *expressa affirmação do poder executivo*, segue-se evidentemente que em quanto não fôr votada a reforma, a lei do paiz é a que acima fica exposta pela doutrina professada na Universidade. E' o governo que o affirma, é o sr. Fontes e seus collegas que claramente nos indicam a lei da nação.

A' vista d'isto como é que o «Diario» n.º 245, publica umas portarias firmadas por 2 ministros, que fazem parte do governo a que preside o snr. Fontes, extranhando que alguns bispos portuguezes publicassem uma Encyclica do Papa? Não é ella um documento apostolico dirigido a toda a christandade?

Qual é pois a legislação patria a tal respeito? Já a reforma constitucional foi approvada e no sentido que o governo entende? Onde a coherencia? Declaramo-nos incompetentes para perceber estas contradições tam frequentes no nosso paiz.

EPHEMERIDES
—DE—
GUIMARÃES

Outubro

30—1832—Manda o Corregedor embargar todo o damasco das Irmandades para adorno das janellas e arcos, no caso de D. Miguel vir a esta villa. N'este mesmo dia são intimados os armadores de Guimarães para irem para Vallongo fazer arcos e outros adornos para a chegada de D. Miguel e das Infantas.

30—1836—Chega o decreto nomeando administrador a José Joaquim d'Abreu Cardoso, capitão do Reboto e substituto o Bacharel Rodrigo de Freitas Sampaio.

30—1846—Chega noticia de que a força do Barão do Casal se approximara de Santo Thyrso. São tomadas diversas providencias tendentes a fazer com que os Cartistas não vencessem.

31—1829—Vindo de Braga chega aqui o principe de Esse, marchando, depois de jantar no convento de S. Domingos, para o Torrão.

31—1832—Ordena o Corregedor que se proceda á limpesa geral das praças, ruas e casas da villa; que se concerte a estrada de Braga: que as Irmandades preparassem arcos; que se preparasse e mobilasse a casa dos Coutos á Misericordia. Todas estas ordens tinham por fim preparar brilhante recepção a D. Miguel e Infantas, que se esperava viessem aqui.

31—1841—Um official de infanteria 14 quiz obstar a que se proce-

desse a um enterramento nos Claustros de S. Domingos. Tal pretenção collocou-o em grandes apuros, porque a irmandade do Rosario, a Ordem T., o clero e muito povo obrigaram-o a retirar-se e sepultaram o cadaver no claustro.

31—1843—O Bispo de Cabo Verde, D. Fr. Jeronymo do Barco administra o Sacramento da Confirmação nos conventos do Carmo, Santa Clara e Madre de Deus e no Recolhimento do Anjo.

A INNOCENTE!...

A MEMORIA DE MINHA IRMÃ E AFILHADA

GUILHERMINA

Et les anges joyeux se mirent à la voler,
Pour venir enlever la plus jeune à la terre.

L. Alvin.

I

Da vida a meta tocaste
Quando a sorrir começavas,
Eras anjo, ao céo voaste,
Pois p'ra o céo creada estavas.

Deixaste a terrea morada
E subiste á mansão santa!
Porém cá ficou gravada
Tua imagem que m'encanta!

II

D'alvas florinhas ornado,
Symbolizando a candura,
Reduziu-se a pó gelado
Teu corpo na sepultura.

Do rosto, a côr purpurina
Já não posso divisar;
Nem tua mão alabastrina
Como então, posso beijar!

Tuas meiguices pueris
Já não posso apreciar;
Dos prados pelo matiz
Não te vejo saltitar!

III

Fugiu!... E desapar'ceu!...
Esse espirito angelical!
Onde posso achal-o eu?!
—Na morada sepulchral?!...

Ahi não!... E' só nos céos!...
Onde elle pode habitar!...
Nos choros junto de Deus
Os seus hymnos entoar!

IV

Lá n'essa celeste estancia
Aonde gosas a gloria,
Recebe de tua infancia
Esta imperfeita memoria.

Nada vale!... Mas aceita
Saudades do coração,
E' esta lembrança feita
Pelo teu padrinho e irmão!...

Bragado, 1884.

M. D. S. M.

NOTICIARIO

Triste!

A imprensa portuense, principalmente o *Commercio do Porto*, *Commercio Portuguez*, *Primeiro de Janeiro*, *Actualidade*, etc., lamenta e condemna, profundamente contristada, o facto de o snr. José de Castro Sampaio propôr, na sessão camararia em que se discutiu o orçamento, a suppressão do subsidio de 250$000 reis concedido á prestantissima Sociedade Martins Sarmento para a manutenção de seus cursos escholares, onde colhem instrucção tantos desprotegidos da fortuna.

Nós acompanhamos os nossos illustres e respeitaveis collegas no seu justo reparo, senão indignação, e contrista-nos deveras que um cavalheiro prestimoso, como o snr. Castro Sampaio, fizesse tal proposta, que de modo algum o pode immortalisar.

Ainda bem que ella não vingou, registramol-a porém a beneficio da instrucção!...

Correio

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade enviou ao governo de S. Magestade uma representação pela qual offerece a quantia 412$150 reis até a approvação do futuro orçamento, para que desde já o estado de ache habilitado a occorrer ás despesas com a conducção das malas para esta cidade pelo caminho de ferro.

Optima lição áquelles que por tam insignificante somma têm ha tanto tempo privado este concelho d'um melhoramento a que tem direito e tam instantemente reclamado

Exposição industrial

Recebemos o «Relatorio da exposição industrial de Guimarães em 1884».

Foi elaborado pelos ex.mos Alberto Sampaio e J. J. de Meira, que o dividiram em 5 partes: o que significa a Exposição de Guimarães, 1.ª parte; quadro das industrias do concelho, 2.ª; catalogo rectificado, 3.ª; opinião do jury, 4.ª; opinião da imprensa, 5.ª Esta ultima parte não é tão completa como seria para desejar.

O consciencioso trabalho que temos sobre a nossa banca de estudo fornece-nos curiosissimos dados sobre as industrias de Guimarães e será sempre apreciado como um repositorio de conhecimentos utilissimos

Agradecemos o brinde.

Procissão

Como remate ao exercicio do mez do Rozario, que diariamente se tem celebrado na egreja do S. Domingos e em annuencia aos desejos manifestados pelo Summo Pontifice e Prelado Diocezano, a irmandade de Nossa Senhora do Terço, erecta n'aquella egreja, celebrará no proximo domingo uma procissão em que será conduzida a imagem da sua Padroeira.

Esta procissão será precedida de communhão geral na manhã do domingo, missa solemne e sermão ás 9 horas. Como preparatoria da confissão e communhão ha hoje á hora dos exercicios uma pratica doutrinal.

A procissão seguirá o seguinte itenerario: S. Domingos, Toural, rua Nova de Santo Antonio, rua de D. Luiz, Carmo, rua de Santa Maria, Oliveira, rua da Rainha, Toural, rua de Camões e Santa Rosa de Lima.

Honra e louvor a quem tanto promove os cultos da Virgem.

Commemoração

No sabbado, 1 de novembro, a O. T. de S. Domingos percorre as ruas da cidade recitando o rosario e conduzindo a imagem de Nossa Senhora dos Terramotos, em saptisfação do voto feito em igual dia de 1755.

Fieis defuntos

No domingo de tarde a irmandade da Misericordia, depois do costumado sermão, sahe em procissão visitando as egrejas da cidade e orando pelo eterno descanço dos fallecidos.

Publicações

O ex.mo Gabriel d'Almeida, de Ponta Delgada, acaba de publicar um folheto interessantissimo, que intitulou «Industria Agricola, typographica e lithographica na ilha de S. Miguel».

Curiosissimos dados historicos nos dá o estimavel folheto sobre as tres referidas industrias n'aquella ilha e ha-de evidentemente ser apreciado pelos leitores.

Vende-se em Ponta Delgada, rua da Esperança, n.º 3 e é seu custo a modica quantia de 120 reis.

O caso novo

Datada de 23 recebemos uma carta assignada pelo snr. Boaventura da Costa Caldas, de Vizella, declarando-nos que fora elle o pae que expozera a creança de que ahi fallavamos.

Cremos a principio que tal carta não seria do proprio que a assignava, mas um communicado publicado no nosso collega «O Commercio de Guimarães» veio tirar-nos qualquer duvida.

Em verdade não era crivel que o homem, como na referida carta se lê, «que tem recebido em sua casa os padres mais honrados e virtuosos, que mandou fazer uma casa para educação religiosa, que gastou mais de 12:000$000 reis em arranjos de egreja e festas a Nossa Senhora, Santissimo e outros Santos» (*tanta couza, Santo Deus!...*) praticasse um acto tão severa e justamente punido pelo Codigo Penal.

E' porém certo e nós que não sabiamos quem havia sido auctor da façanha, ficamos agora cabalmente inteirados e só nos cumpre dizer que pomos á disposição das respectivas auctoridades a carta a que alludimos, se necessario ella é para instauração do competente processo e pelo valor que ella possa ter.

Nada mais temos a dizer senão que convidamos o snr. Boaventura a lêr com toda a attenção a nossa local para saber a paternidade dos epithetos de que se queixa.

Nomes dos srs. subscriptores para as obras da basilica de S. Pedro

TRANSPORTE..... 300$700

Francisco Jose Péreira 1$000 reis, Joaquim J. P. Mauricio 500, Commendador Francisco J. da Gosta Guimarães 4$500, João Luiz A. Gomes 200, Antonio F. da Silva Braga 500, Antonio J. da Rocha Guimarães 500, Antonio Bento Portella 1$000, José de Sousa Palhares Araujo Leão 500, João Lopes de Faria 1$200, Custodio José Peixoto 500, D. Emilia do Amaral Ferreira 600, Manoel Joaquim Affonso Barbosa 1$000, José Mendes Neves 200, Agostinho das Neves Guimarães 240, José J. da Silva Guimarães 1$000, Francisco P. P. Cardoso 200, José J. de Lemos 1$000, João J. F. Guimarães 500, Alfredo Ribeiro Bellino 500, Albano Ribeiro Bellino 500, Pedro Pereira da Silva Guimarães 500, José Ribeiro da Silva Castro 1$000, Augusto Mendes da Cunha 1$500, Antonio L. F. da Cunha 400, Manoel Vieira Reis 500, Manoel José dos Santos 2$000, Francisco G. F. Moreira 1$000, Manoel Dionizio 500, Antonio Augusto da Silva Carneiro 1$000, Domingos Leite de Castro 1$000, Conego Antonio J. Alves Pereira 500, José Miguel da Silva Areias 500, Padre Joaquim M. Pereira 1$000, Christovão Lopes da Cunha 500, Padre Antonio Pereira Mendes 1$000, Padre J. André Rodrigues de Carvalho 1$000, Padre Francisco R. Lageira 1$000, Fortunato José da Silva Basto 1$000, Domingos J. da Silva Guimarães Carneiro 1$000 José Furtado do Valle 1$000, André Ferreira Guimarães 1$000, Conego Manoel Leite 1$500, Padre Francisco Xavier de Sousa Carneiro 1$000, D. Maria do Carmo da Silva Carneiro 500, Padre Joaquim F. de Freitas 500, João Ribeiro Guimarães 500, D. Engracia Emilia Lobo 500, Joaquim A. Ferreira Leite 2$250, Manoel Barbosa P. Guimarães 1$000, Antonio do Couto 500, dr. Bento A. d'Oliveira Cardoso 500, D. Maria Albertina da Costa Lemos 200, Gabriel d'Andrade 200, D. Josefa da Silva Lima 100, D. M. Emilia d'Oliveira Neves 500, D. Maria Engracia L. M. 500, Lucinio Fernandes da Trindade 4$500, Antonio de Freitas Ribeiro 1$000, José F. Mendes de Abreu 500, Dr. Francisco Martins de Gouvêa M. Sarmento 4$500, Luiz dos Santos Leal 2$000, João Baptista Pinto da Cunha 500, Antonio José d'Abreu Campo Santo 500, Antonio José da Silva Ferreira 1$000, D. Anna Emilia L. C. Vaz Vieira 1$000, Padre Manoel José Vieira Pedralva 1$000, Padre Antonio J. Vieira 400, Antonio J. d'Almeida Gouvêa 500, Antonio T. d'Affonseca Aguiar 500, Barão de Pombeiro 4$500, Antonio Mendes Corvite 1$000, Padre Custodio José Pinto Veiga 1$000, João Dias de Castro 1$000, Manoel Luiz de Macedo 500, Padre Eugenio da Costa Araujo Motta 500, D. Emilia C. da Cunha B. Vasconcellos 1$000, Abbadessa de Santa Clara 1$000, Manoel Antonio da Silva Villaça 500, D. Maria da Cunha Berrance 2$250, Antonio Maria R. de Magalhães 2$250, Antonio Mendes Ribeiro e seu filho José 9$000, Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho 1$000, Manoel Luiz Carreira 1$000, José M. d'Oliveira Guimarães 1$000, Manoel J. Ferreira 500, Manoel Ferreira d'Abreu 2$250, Antonio J. Torquato 4$500, José Antonio de Faria 1$000, Antonio José Ribeiro 1$500.

Somma.... 400$840 reis.

ANNUNCIOS

RELATORIO

DA

Exposição Industrial de Guimarães

PROMOVIDA PELA SOCIEDADE

MARTINS SARMENTO

1 volume de 260 pag... 300 rs.
Pelo correio..... 350 »

Pedidos a **Adolpho Salazar**—GUIMARÃES.

Edital

A junta de parochia da freguezia de Santa Marinha da Costa.

Faz saber que na casa da camara e na sede da parochia se acha em reclamação por espaço de 10 dias contados desde o dia 25 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despeza da mesma junta, relativo ao anno de 1874, do qual consta que o lançamento da percentagem é de 9 p. c. sobre as contribuições do Estado.

Parochia de Santa Marinha da Costa, 25 de outubro de 1884.

O presidente,
Joaquim Ribeiro da Costa Abreu.

Edital

A junta de parochia da freguezia de Santa Maria de Mathamá, do concelho de Guimarães.

Faz saber que na casa da camara e na séde da parochia se acha em reclamação por espaço de 10 dias contados desde o dia 25 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despeza da nesma junta, relativo ao anno de 1884, do qual consta que o lançamento da percentagem é de 10 p. c. sobre as contribuições do Estado.

Santa Maria de Mathamá, 21 d'outubro de 1884.

O presidente,
Antonio José Leite Guimarães.

Agradecimento

TENDO-SE o Ex.mo Snr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, distinctissimo e dignissimo medico d'esta cidade, espontaneamente offerecido para medico gratuito do Collegio de N. S. da Conceição de que o abaixo assignado é humilde director, e sendo este offerecimento d'elevadissima vantagem para os alumnos do novo Collegio e honra para o seu director, este não só de boa vontade acceita, mas vem reconhecidissimo perante o publico agradecer áquelle sr. tam valiosa cooperação.

Guimarães, 24 de outubro de 1883.

Henrique de Carvalho.

Capellão

ACHA-SE vago o logar de capellão da missa da garrida na Collegiada d'esta cidade. Tem obrigação de missa diaria resada, celebrada de inverno ás 8 horas e de verão ás 7 e meia, pela esmola de 500 reis.

Quem pertender dirija-se ao sacristão-mór, o rev. Sebastião José Leite

Exposição Industrial

DE

GUIMARÃES

Os srs. expositores e subscriptores, a quem, por esquecimento ou por se ignorar o domicilio, não se tenha enviado o **Relatorio da Exposição,** *podem requisital-o no estabelecimento do sr. Silva Caldas--TOURAL.*

Guimarães, 29 de outubro de 1884.

O secretario da commissão central,
Adolpho Salazar.

MUDANÇA

BERNARDO José da Silva, mudando da rua de S. Damaso a sua antiga officina de calçado, avisa os seus ex.mos freguezes de que a mesma fica de hora avante localisada nos fundos da casa n.º 34 no largo da Oliveira, aonde, assim como no deposito do mesmo largo, se tomam encommendas de toda e qualquer obra, em cuja execução haverá pontualidade e esmero.

Guimarães 29 de setembro de 1884.

Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO

16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arratel).

Garante-se a boa qualidade.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moido de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 111.

Café moido de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 00 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

VINHO MADEIRA

Desde 550 a 1200 a garrafa

SILVA CALDAS

83, CAMPO DO TOURAL, 85

Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

93 — Rua da Rainha — 97

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 2$000 rs., relogios do bolço 500 rs., caixas para rapé 400 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e saptisfaz com promptidão qualquer encommenda.

Tambem aluga cadeias e pulseiras.

HOTEL

DE

GUIMARÃES

11-LARGO DA OLIVEIRA-22

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accommodações, aceio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano oseguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 1:000reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

GRANDE
Exposição de machinas para costura

DE

LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48. RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZNDAS BRANCAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos so gostos dos os preços.

UNICA CASA que vende **MACHINAS** PARA CASEAR, FAZER MEIA E EMPREGAR FOLHOS

UNICA CASA vende **MACHINAS** COM PEDAL MAGICO PEDAL DE PENDULA E DOIS MOVIMENTOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em oda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador' tpoi, não sendo só guarnecido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de **muitos e bons auctores** com que póde magnificamente servir o freguez sobre as quaes prestará ao mesmo a mais **franca e leal opinião** para seu inteiro DESENGANO.

N'este deposito vende-se tambem as machinas SINGER AURORA, unicas que, se acham nos mais depositosd'esta

Agulhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas s machinas.

ENSINO GRÁTIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

CORRENTES PARA RELOGIOS

Liquidação a preços redusido

SILVA CALDAS

83, CAMPO DO TOURAL, 85

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERNANDES RODRIGUES, professora de instrucção primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 15.

MOLDURAS PARA CAIXILHOS

Reducção de preços para liquidação

SILVA CALDAS

83, Campo do Toural, 85

TYPOGRAPHIA

DO

ESPECTADOR

RUA DE D. JOÃO I

GUIMARÃES

N'esta officina typographica fazem-se todas as obras concernentes á arte taes como: livros, facturas, rotulos, programmas, bilhetes de visita, bilhetes de estabelecimento, cartas, recibos, ordens de pagamento e todos os mais trabalhos typographicos, etc., etc., etc.

Tambem se imprime a typochromia, a ouro e prata tudo com perfeição e nitidez. Preços commodos.

Tambem se vendem recibos para as contribuições parochiaes.

BILHETES DE VISITA

Brancos desde 300 a 600 reis o cento, tarjados desde 500 a 800 rs. o cento.

SILVA CALDAS

Á
CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

GUIMARÃES

Variedade em calçado proprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para creanças.

PREÇOS MODICOS E GOSTOS VARIADOS

GOSTOS VARIADOS E PREÇOS MODICOS

Esmerada manufacturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de calçado

SILVA & FILHO

LIVROS UTEIS E INSTRUCTIVOS

O Corpo humano por Le Pileur traducção de Raposo Coelho, 1 grosso volume com 74 gravuras elucidativas do texto e precedido de 1 gravura colorida representando a circulação do sangue.... 1$000
Com uma rica cartonagem 1$500

Direito ao alcance de todos ou advogado de si mesmo, diccionario de direito usual, segunda edição emendada por Francisco Antonio Veiga, e muito acrescentada. 1 vol..... 2$000

Curso theorico e pratico de pedagogia por Charbonneau traducção de Raposo Botelho, 1 vol..... 1$200

Conferencias pedagogicas feitas aos professores primarios delegados á exposição universal de 1878 traduzidas por Raposo Botelho, 1 vol..... 600

Codigo civil portuguez annotado por Gaspar Loureiro C. Paúl 1 vol..... 1$000

Manual do recorrente em causas civis com um apendice contendo a tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, pelo mesmo, 1 vol..... 600

Codigo do processo civil, fielmente copiado da edição official por Francisco Antonio Veiga, 1 vol..... 700

Theoria das provas e sua applicação aos actos civis por Francisco Augusto das Neves e Castro. 1 vol..... 1$500

Novissimo diccionario inglez-portuguez e portuguez-inglez contendo a pronuncia figurada 2 vol. cart..... 3$200

Novissimo diccionario francez-portuguez, contendo a pronuncia figurada e augmentado com mais de 25:000 termos de medicina, cirurgia, veterinaria, physica, chimica, etc. pelo mesmo, 1 vol. enc..... 3$000

Novissimo diccionario latino-portuguez, etymologico prosodico, geographico, mythologico, biographico etc. por F. R. Saraiva dos Santos, 1 grosso vol. enc. 4$500

Manual de agricultura elementar e pratica coordenando segundo as theorias e processos mais modernos por Paulo de Moraes, 1 vol..... 2$000

Manual d'arboricultura ou tratado theorico e pratico da cultura e exploração das arvores fructiferas por Alexandre de Sousa Figueiredo, 1 vol..... 2$000

Manual de viticultura pratica pelo Visconde de Villa-Maior, 1 vol..... 1$200

As grandes invenções antigas e modernas nas sciencias, industria e arte, por Luiz Figuier, 1 vol..... 3$000
Com uma rica cartonagem 3$600

Methodo facil de escripturar os livros, por partidas simples e dobradas por Degrange, 1 v. 1$500

Estudos sobre escripturação mercantil por partidas dobradas, 1 vol..... 1$200

Arithmetica commercial tratado completo da arithmetica applicada ao commercio, bancos, financos e industria, 1 vol..... 1$500

Geographia geral actualisada e posta em harmonia com o ultimo programma 3.ª edição completa por Raposo Botelho, 1 vol 1$000

Obras philosophicas de D. Jayme Balmes. Philosophia fundamental, 4 vol..... 2$400

O Protestantismo comparado com o catholecismo, 4 vol 2$400

Curso de philosophia elementar, 2 vol..... 1$200

Miscelanea philosophica e religiosa, 2 vol..... 1$200

O Criterio, 1 vol..... 600

Cartas a um sceptico, 1 v. 600

Historia da philosophia, 1 vol..... 400

Galeria de sciencias contemporaneas por Cunha Seixas 1 v. 1$500

Descobertas e maravilhas das sciencias industriaes e domesticas contendo aproximadamente 2:020 receitas, 1 vol..... 1$000

Diccionario hespanhol-portuguez e portuguez-hespanhol, com phrases e locuções usadas em Hespanha e na America Hespanhola, 2 grossos volumes..... 4$000

Thesouro das familias ou encyclopedia dos conhecimentos uteis na vida pratica por V. Renault, 1 volume..... 2$000

O jardineiro brazileiro, livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de horticultura, por Paulo Salles, 1 volume.. 800

Cosinheiro nacional ou collecção das melhores receitas de cosinha brazileira e européa, com gravuras, 1 volume..... 800

Todas estas obras são remettidas *francas* de porte, a quem enviar a sua importancia em um vale do correio ao Editor

ERNESTO CHARDRON, OU A ESTA REDACÇÃO